# ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS EM IDOSOS COM DEMÊNCIA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ZANETTI, Amanda[1]
CABRAL, Celina [2]

## RESUMO

**Introdução:** A demência é definida como uma síndrome caracterizada pelo declínio progressivo e global de memória, relacionado ao déficit de uma ou mais funções cognitivas, como a linguagem, agnosia, apraxias, funções executivas, podendo afetar o desempenho social ou pessoal do indivíduo no dia a dia **Objetivo:** compreender as alterações fonoaudiológicas associadas à demência em idosos, bem como, caracterizar a atuação fonoaudiológica nesses casos; analisar os benefícios da atuação fonoaudiológica e verificar as principais queixas fonoaudiológicas de idosos diagnosticados com demência. **Metodologia:**Pesquisa do tipo Revisão Integrativa de Literatura, onde foram considerados para análise os estudos experimentais e não-experimentais, além de literatura. Foi realizada a pesquisa e seleção de artigos publicados em periódicos disponibilizados nas bases de dados: Scielo, Portal de periódicos da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS e Lilacs. **Resultados:** foram analisados dez artigos que abrangem a demência e a fonoaudiologia, constatou-se que a maioria das alterações descritas nos trabalhos analisados são na linguagem, trazendo dificuldades na comunicação e linguístico-cognitivo. Também foram descritas alterações na deglutição destes indivíduos, mostrando assim a necessidade de intervenções fonoaudiológicas para o aperfeiçoamento da qualidade de vida de pessoas com demência. **Conclusão:** Este estudo evidencia que as principais alterações em idosos com demência envolvem a comunicação e a deglutição, com destaque para as dificuldades linguísticas, como afasia e ecolalias. A atuação fonoaudiológica mostra-se essencial no diagnóstico e tratamento, promovendo qualidade de vida. Apesar dos avanços, as pesquisas ainda enfrentam limitações metodológicas. Ressalta-se a importância do trabalho interdisciplinar para garantir um cuidado integral, eficaz e humanizado, especialmente diante do aumento de casos relacionados ao envelhecimento populacional

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Demência. Qualidade de vida.

[1]Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – azanetti2@minha.fag.edu.br
[2] Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – celincabral@fag.edu.br

## INTRODUÇÃO

O ministério da saúde refere que o Brasil está passando por um processo rápido e intenso de envelhecimento da sua população. Segundo dados de 2022 do IBGE, o país conta com mais de 22 milhões de idosos, o que representa 10,9 % da população. Ao menos 8,5% de pessoas com mais de 60 anos ou mais têm alguma forma de demência no país (Brasil, 2022)

As doenças do sistema nervoso associadas ao processo de envelhecimento e à incapacidade funcional limitam a autonomia do idoso na execução das atividades do cotidiano, reduzindo a qualidade de vida e aumentando o risco de dependência, institucionalização, cuidados e morte prematura (Bonardi *et al.*, 2007).

Pelos critérios do DSM V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2013), os dementes são considerados as pessoas que evidenciam deterioração cognitiva da memória, a qual afeta as atividades do cotidiano.

A demência é definida como uma síndrome caracterizada pelo declínio progressivo e global de memória, relacionado ao déficit de uma ou mais funções cognitivas, como a linguagem, agnosia, apraxias, funções executivas, podendo afetar o desempenho social ou pessoal do indivíduo no dia a dia (Machado *et al*., 2006;Caramelli & Barbosa, 2002).

A evolução de um quadro demencial resulta em limitações significativas para o cotidiano da pessoa acometida, no entanto, as dificuldades cognitivas não são as únicas responsáveis pelo sofrimento desses pacientes e de seus cuidadores. Distúrbios emocionais e de comportamento são observados, incluindo sintomas, como alteração de humor, sintomas depressivos, delírios, alucinações, apatia, irritabilidade, desinibição, ansiedade, reações catastróficas, agressividade verbal e física, comportamento estereotipado, andar incessante, insônia, alterações no apetite, e do comportamento sexual (Caramelli e Barbosa, 2002).

As demências ocorrem com mais frequência em idosos e a prevalência aumenta a cada cinco anos a partir dos 65 anos de idade. Alguns estudos apontam maior predominância entre mulheres (Barlow, 2009).

De acordo com Araújo e Nicoli (2010), as demências podem ter duas classificações: não degenerativas, que são resultantes de acidentes vasculares,

processos infecciosos, traumatismos, deficiências nutricionais, tumores, dentre outras patologias. E as degenerativas que têm origem de disfunção na estrutura cerebral, como a Doença de Alzheimer e Doença de Huntington (Araújo e Nicoli, 2010).

Independentemente do tipo de demência, os primeiros indicativos são os de comprometimento da memória, dificuldade de atenção e concentração, perda de habilidades intelectuais, perda da orientação no tempo e no espaço, mudanças no comportamento, no humor e na personalidade (MAC-KAY, 1999).

A intervenção fonoaudiológica promove para o paciente o desenvolvimento de estratégias que auxiliem na melhoria das interações familiares e sociais, no intuito de compensar a degradação linguística. O propósito é desenvolver e preservar a identidade, compartilhar e receber informações sobre autocuidado, e desenvolver táticas de comunicação que auxiliem a minimizar as dificuldades de compreensão e expressão da linguagem. Isso pode ser feito através de estratégias orais e visuais que permitam ao idoso se adequar e se adaptar às transformações, evitando o isolamento social, angústias e depressão (Bilton *et al*., 2011).

O Fonoaudiólogo também atua na maximização da deglutição, proporcionando segurança ao deglutir, adaptando-a conforme a necessidade do paciente e assegurando a satisfação e segurança na alimentação por via oral (Taquemori, 2008). Conforme a avaliação, o profissional pode sugerir modificações na postura e posição da cabeça e na consistência dos alimentos para uma deglutição segura (Luchesi e Silveira, 2018). Importante estar atento à higiene oral e deglutição da saliva, evitando aspirações e consequentes complicações (Bordin e Stenhagen, 2020).

Os cuidados paliativos tem por finalidade promover a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares perante enfermidades que prejudicam a continuidade da vida, mediante a prevenção e alívio do sofrimento,visto que esta área apoia-se na visão da ortotanásia, isto é, a morte deve ter seu tempo natural, não prolongando e não antecipando; buscando garantir a dignidade e bem-estar do indivíduo perante seu processo de morte (Ferreira, 2018).

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, emitiu em 2016, o parecer nº 42/2016, destacando a contribuição do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos,

onde o mesmo deve contribuir para o alívio dos sintomas e com a qualidade de vida do paciente.

O fonoaudiólogo deve verificar as necessidades do paciente, tendo em vista a realidade e estratégias flexíveis para assim garantir a manutenção da autonomia, promovendo as capacidades do indivíduo, de forma humanizada, respeitando expectativas e limites da doença, auxiliando o paciente na sua integração familiar e social (Calheiros, 2012).

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender as alterações fonoaudiológicas associadas à demência em idosos, bem como, caracterizar a atuação fonoaudiológica nesses casos; analisar os benefícios da atuação fonoaudiológica e verificar as principais queixas fonoaudiológicas de idosos diagnosticados com demência.

## MATERIAIS E MÉTODOS

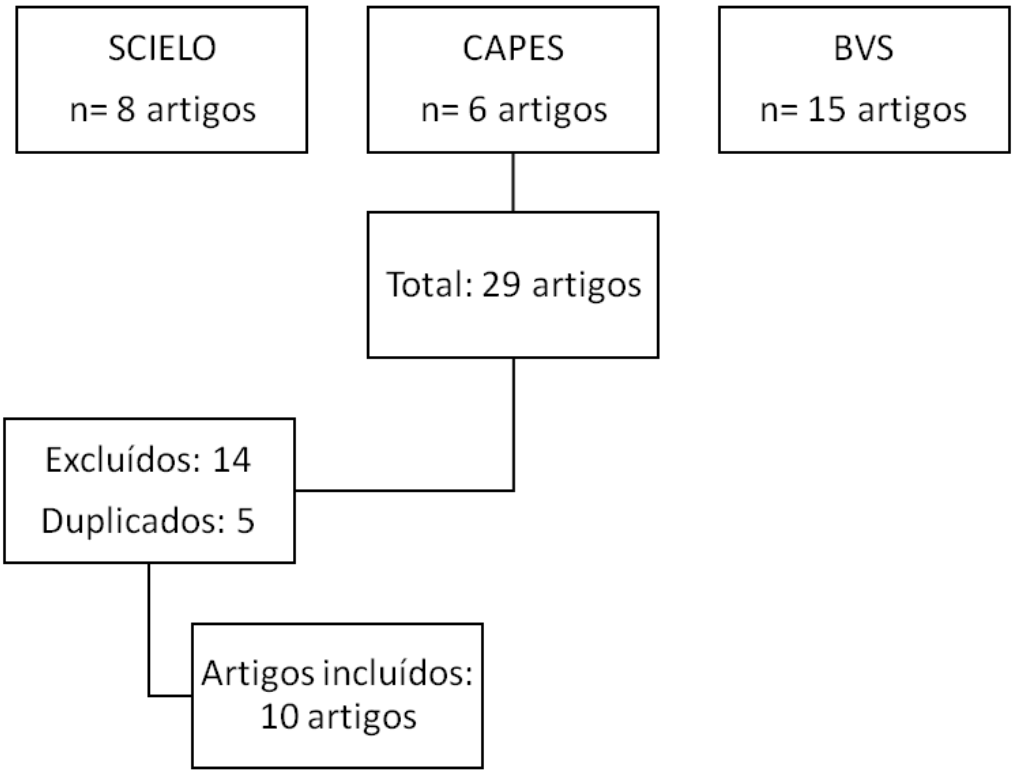
Pesquisa do tipo Revisão Integrativa de Literatura, onde foram considerados para análise os estudos experimentais e não-experimentais, além de literatura visando a compreensão do fato/problema a ser analisado.

Foi realizada a pesquisa e seleção de artigos publicados em periódicos disponibilizados nas bases de dados: Scielo, Portal de periódicos da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS e Lilacs. Para a busca dos artigos, foram considerados os critérios de inclusão: compreender o período de 2014 a 2024, estar no idioma português ou espanhol e dispor o texto completo, gratuitamente. Critérios de exclusão: artigos que não se enquadram no tema, publicados antes de 2014, publicados em outras línguas, aqueles em que o acesso é pago, dissertações, teses e monografias também foram excluídos.

Os descritores combinados utilizados na busca foram: Fonoaudiologia *and* Demência. Os artigos encontrados na busca inicial passaram por uma análise seguindo os seguintes critérios: leitura do título e leitura do resumo, nesta etapa, aqueles artigos que não se enquadravam no tema proposto foram excluídos. Aqueles artigos que contemplavam os critérios de inclusão, passaram para a

próxima etapa do estudo: leitura na íntegra e incluídos na tabela para análise. Na figura 1 abaixo está descrito o processo de seleção dos artigos:

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção de artigos.




Após a leitura na íntegra dos artigos, foi feita uma análise qualitativa e comparativa, no qual os achados foram dispostos por meio de quadro. Para organização didática do quadro, foi apresentado de forma descritiva, conforme ordem cronológica crescente, contendo informações como: título do trabalho, ano/autores/ base de dados/ objetivo e resultados/conclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada, foram selecionados 10 artigos para a análise. Os artigos selecionados estão expostos no quadro 1 a seguir:

Quadro 1- Artigos selecionados para o estudo.

| Título | Ano e autor | Base de dados | Objetivos | Principais achados |
|---|---|---|---|---|
| **Mentira terapêutica: a visão do fonoaudiólogo brasileiro sobre uma estratégia de comunicação controversa no atendimento ao paciente com demência.** | 2023, Lopes I.A., Alves E.V. e Beber B.C. | SCIELO | Obter a visão do fonoaudiólogo brasileiro a respeito da utilização da mentira terapêutica como estratégia de comunicação no manejo de pacientes com demência. | O estudo analisou o conhecimento de fonoaudiólogos brasileiros sobre o uso da Mentira Terapêutica (MT) com pessoas com demência. A coleta de dados foi realizada online, 72 respondentes foram incluídos na análise, concluindo que os fonoaudiólogos brasileiros utilizam a MT em sua prática clínica e o fazem levando em consideração o benefício da pessoa com demência, embora reconheçam a falta de conhecimento acerca do assunto |
| **A efetividade da terapia fonoaudiológica no nível discursivo: estudo de caso de distúrbio linguístico-cognitivo na demência.** | 2021, Marquete V.F., Chaves T.A. e Barreto S.S. | SCIELO | Descrever as manifestações linguísticas presentes no discurso de um paciente com distúrbio linguístico-cognitivo e analisar a efetividade da terapia fonoaudiológica. | O estudo de caso mostrou que a paciente com demência, apresentou melhora no desempenho discursivo. A paciente contou histórias mais coerentes, fazendo mais sentido e organizando melhor as idéias depois das sessões realizadas. A intervenção mostrou efetividade em curto prazo. Os achados indicam capacidade da fonoaudiologia para estimular a linguagem em idosos com demência. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| O uso de aplicativo como estratégia complementar na terapia fonoaudiológica em um caso de distúrbio cognitivo da comunicação. | 2021, Silva M.C., Almeida B.P. e Barreto S.S. | SCIELO | Avaliar a efetividade e a aplicabilidade do aplicativo *Talk Around It* como estratégia complementar na terapia fonoaudiológica em um caso de distúrbio cognitivo da comunicação. | O estudo de caso demonstrou que o uso do aplicativo *Talk Around It* associado à terapia fonoaudiológica favoreceu na facilidade de lembrar de palavras em idoso com demência. Houve melhora em testes de nomeação, com bom desempenho. Os achados indicam o potencial do aplicativo na clínica, apesar da necessidade de novos estudos. |
| A linguagem na Demência Frontotemporal: uma análise à luz da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva | 2017, Ucedo D.M., dos Santos K.P. e Santana A.P. | SCIELO | Analisar longitudinalmente a fala espontânea de um indivíduo com Demência Frontotemporal (DFT). | O estudo de um caso diagnosticado com Demência Frontotemporal em 2011, revelou prejuízos linguísticos e cognitivos progressivos, como afasia, ecolalia e desorientação. A análise das sessões fonoaudiológicas mostrou que preservou uma intenção comunicativa por meios verbais e não verbais. A atuação do interlocutor foi essencial para favorecer na expressão comunicativa. Conclui-se que ainda há uma comunicação funcionante, mediada por um trabalho colaborativo. |
| **Alerta à comunidade fonoaudiológica brasileira sobre a importância da atuação científica e clínica na** | 2015, Beber B.C., Brandão L. e Chaves M.L. | SCIELO | Alertar a comunidade científica fonoaudiológica brasileira sobre a importância e necessidade da atuação científica e clínica a respeito | A atuação da fonoaudiologia na área é reduzida, com poucos profissionais, mesmo sendo mais afetada principalmente a linguagem na Afasia Progressiva Primária (APP). Os achados mostram a urgência de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **afasia progressiva primária** | | | da Afasia Progressiva Primária. | estudo científico e clínico da fonoaudiologia no estudo da APP no Brasil. |
| **Os múltiplos aspectos da linguagem em processo demencial: um comparativo entre contexto doméstico e institucional** . | 2015, Mello J.G., Garcia M.V. e Fedosse E. | SCIELO | Analisar a expressão e interpretação/compreensão verbal e seus mecanismos subjacentes (audição, equilíbrio corporal, voz e motricidade orofacial) de duas idosas com quadro clínico de demência - uma vivendo em ambiente familiar e outra em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. | O estudo comparou duas idosas com diagnóstico de demência, uma residente em domicílio e outra institucionalizada foram analisando aspectos linguísticos, funções estomatognáticas, auditivos, motores e cognitivos. Ambas apresentaram comprometimentos fonoaudiológicos esperados para a doença no âmbito cognitivo, mostrou maior participação comunicativa a em domicílio ao se apoiar na família, enquanto a institucionalizada tende ao silêncio. A avaliação evidenciou a importância da atuação fonoaudiológica. Vendo que a institucionalização pode agravar o isolamento social, podendo também agravar a comunicação e a qualidade de vida. O estudo não encontrou relações diretas entre a demência e alterações estruturais/funcionais estomatognáticas, as alterações observadas estariam mais relacionadas à senescência. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Caracterización de la intervención fonoaudiológica en la demencia tipo Alzheimer en Chile. / Caracterização das intervenções fonoaudiológicas na demência de Alzheimer no Chile. | 2015, Mardones M.C., *et al* | CAPES | Caracterizar a abordagem fonoaudiológica na demência do tipo Alzheimer. Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida a partir de uma perspectiva descritiva e transversal, utilizando-se um questionário aplicado a 26 fonoaudiólogos para compreender sua metodologia de trabalho. | A pesquisa destacou a necessidade da atuação fonoaudiológica na demência de Alzheimer, no Chile. Mostrou que a maioria dos fonoaudiólogos utiliza avaliações cognitivas e linguísticas, com destaque na Bateria de Avaliação Frontal. A atuação ocorre principalmente em equipes multidisciplinares, tendo assim boa colaboração no tratamento. |
| A comprehensive review on frontotemporal dementia: its impact on language, speech and behavior / Uma revisão abrangente sobre demência frontotemporal: seu impacto na linguagem, fala e comportamento | 2024, Mollah S.A., *et al.* | BVS | Explorar o efeito da demência frontotemporal (DFT) na linguagem, fala e comportamento. | No estudo mostra que a terapia fonoaudiológica, qualificada para o tratamento de afasias neurodegenerativas, mostra-se vantajosa para aqueles afetados por afasia progressiva primária. Sendo assim a demência frontotemporal é uma doença neurodegenerativa complexa e gradualmente progressiva que afeta principalmente os lobos frontal e temporal, tendo mudanças no comportamento, personalidade e linguagem. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Desenvolvimento e avaliação de um website sobre a Doença de Alzheimer e suas consequências para a comunicação | 2018, Arakawa-Belaunde A.M., *et al.* | BVS | Apresentar o desenvolvimento de um website com informações sobre a doença de Alzheimer (DA) e suas consequências para a comunicação e verificar a qualidade técnica e das informações fornecidas ao público idoso, cuidadores de idosos e fonoaudiólogos. | O website sobre a doença de Alzheimer foi desenvolvido com linguagem acessível e conteúdo simples, avaliado por idosos, cuidadores e fonoaudiólogos. Mostrou diferença significativa nas avaliações entre os grupos, especialmente nos temas sobre o cérebro, fases da doença e impactos na comunicação. O conteúdo foi considerado bom e adequado.O site se mostra de fonte confiável de informação, podendo passar por ajustes para melhor atender ao público idoso. |
| Percepção dos cuidadores sobre as alterações de deglutição causadas pela demência | 2016, Perez-Ramos I. C., *et al.* | BVS | Identificar o grau de conhecimento dos cuidadores e/ou familiares de pacientes com demência sobre a doença e as alterações de deglutição envolvidas por meio de questionário específico. | O estudo mostrou pouco conhecimento relacionado a demência e as alterações na deglutição, vindo da grande maioria dos cuidadores dos pacientes com demência. Poucos sabiam como o fonoaudiólogo pode ajudar mesmo reconhecendo que a perda de memória é um dos sintomas da doença. Os resultados trazem a importância de orientar os cuidadores para garantir a alimentação segura e prevenir complicações. |

**Fonte:** Autoras, 2025

Com base nos artigos analisados, os quais apresentam embasamento teórico voltado à atuação fonoaudiológica em pacientes com demência, alguns pontos relevantes serão discutidos a seguir. Enfatiza-se que a maior parte dos estudos analisados não apresentavam amostras grandes, sendo categorizados como estudos de caso em sua grande maioria.

No que se refere às alterações fonoaudiológicas em pessoas diagnosticadas com demência, nota-se que a maioria dos artigos analisados refere-se às alterações de linguagem oral. O estudo de Ucedo, Santos e Santana (2017) mostra que as alterações linguísticas são progressivas, com afasia, ecolalias e desorientação. A Afasia progressiva primária (APP) foi citada por Beber, Brandão e Chaves (2015) que chamam atenção para a falta de estudos sobre o tema no Brasil, caracterizada pelo rebaixamento progressivo da linguagem devido a neurodegeneração predominante no hemisfério cerebral esquerdo, resulta em grande prejuízo linguístico funcional. A APP está relacionada a doenças como a doença de Alzheimer e a doença de Parkinson (Mesulam, 2001; Senaha, 2013).

Uma revisão abrangente sobre demência frontotemporal visando compreender seu impacto na linguagem, afasia progressiva primária variante semântica (APPv), com perda do conhecimento sobre o significado das palavras; na fala, afasia progressiva primária variante não fluente (APPvn), caracterizada por dificuldade na produção da fala, e no comportamento, marcada por alterações de personalidade, desinibição, apatia e perda de empatia. Há muitos impactos na comunicação, com alterações na fluência verbal, dificuldades de nomeação, compreensão, em estágios mais avançados pode chegar ao mutismo. Além dessas alterações de linguagem, apresentam mudanças comportamentais, como compulsões, inflexibilidade cognitiva, perda de consciência e alterações nas preferências alimentares. Com todas essas demandas que a doença traz, afeta severamente a qualidade de vida desses pacientes bem como de seus familiares, por isso é de grande importância o trabalho multidisciplinar. A atuação fonoaudiológica deve ser voltada a comunicação e cuidados paliativos, juntamente com outros profissionais para promover qualidade de vida para o paciente e todos do seu convívio (Mollah *et al.,* 2024).

Os múltiplos aspectos da linguagem em processo demencial, em uma análise comparativa entre duas idosas, uma institucionalizada e outra em âmbito doméstico, resultaram que ambas apresentam alterações linguístico-cognitivas compatíveis com o processo demencial. A idosa institucionalizada, apresentou comprometimentos mais graves, com a comunicação mais alterada, ficando mais momentos em silêncio e com menos interação. Já a idosa que convivia em âmbito familiar, mesmo com limitações, possuía interação maior, se engajando nas conversas propostas. Analisando assim, a institucionalização pode agravar o quadro linguístico-cognitivo, visto que, em ambiente institucional oferecem-se oportunidades menores de interação social, enquanto a família pode interagir de maneira positiva em casa com esses pacientes acometidos pela demência. O estudo reforça a atuação fonoaudiológica, destacando a intervenção na linguagem juntamente ao sistema auditivo, motricidade orofacial e cognitivo, além de promover estratégias para a manutenção da comunicação, da interação social e na qualidade de vida desses idosos (Mello, Garcia e Fedosse, 2015).

Pesquisas recentes indicam que, além da dificuldade com a produção e compreensão de palavras, pessoas com diagnóstico de demência podem apresentar alterações na prosódia, na articulação e na fluência, dificultando ainda mais a interação social (Santos e Almeida, 2023). Além disso, é possível observar a presença de dificuldades na deglutição e no controle da musculatura oral, o que impacta diretamente na alimentação e na qualidade de vida dos pacientes (Oliveira *et al*., 2022). Também são evidenciados comprometimentos nas funções motoras orais, como mastigação, deglutição e respiração, fundamentais para o bem-estar e a autonomia do indivíduo (Gomes *et al.*, 2022).

Pacientes com demência frequentemente apresentam alterações no tônus muscular da face e da musculatura responsável pela mastigação, o que pode resultar em dificuldades na realização de movimentos orais coordenados e eficazes (Silva e Oliveira, 2023). Além disso, os déficits na percepção sensorial, frequentemente associados à doença, podem prejudicar a capacidade de avaliar e adaptar o processo de deglutição, aumentando o risco de aspiração e complicações respiratórias (Costa *et al.,* 2021). Essas disfunções demandam uma abordagem integrada e precoce da fonoaudiologia, que deve incluir estratégias terapêuticas que

visem preservar a funcionalidade das funções orais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com demência.

No que se refere as dificuldades de alimentação, nos estudos analisados, não foi realizada uma exploração mais profunda sobre o tema, porém, um estudo recente de Santos e colaboradores (2025) relata que com a progressão da doença, as dificuldades na alimentação aumentam. Na fase leve da demência é observada presença de resíduos sólidos na cavidade oral, explicada pela diminuição de força da língua, redução de sensibilidade e comprometimento na coordenação motora oral. Na fase moderada é observado redução de movimento laríngeo, ocorre maior esforço para deglutir a consistência néctar e ocorrências de pigarro e tosse com líquidos. A ocorrência de tosse durante ou após a deglutição pode indicar a possibilidade de penetração ou aspiração de alimentos ou líquidos. Na fase grave, pode haver presença de escape oral, resíduos em cavidade oral após alimentação, tempo de trânsito oral alterado principalmente para líquidos, presença de tosse para sólidos, ou até mesmo queda de saturação de oxigênio. No processo de envelhecimento, ocorrem mudanças significativas nas estruturas cruciais para a deglutição, mas quando se associa a demência, as alterações são acentuadas. Idosos com demência podem apresentar manifestações de disfagia em todas as fases da doença, agravando com o tempo. Em contexto demencial, portanto, danos nas funções da deglutição e aumentos dos riscos de disfagia com o avanço da demência.

Foram descritas algumas abordagens e estratégias terapêuticas utilizadas em pacientes com demência, Lopes e colaboradores (2023) estudaram a “Mentira terapêutica” como uma estratégia de comunicação nos atendimentos fonoaudiológicos, vista por alguns fonoaudiólogos como uma estratégia aceitável para beneficiar o paciente e o processo terapêutico, para minimizar alterações comportamentais dos pacientes e garantir uma melhor adesão. Não foram encontrados estudos semelhantes na literatura, que relacionem o uso da técnica mentira terapêutica por fonoaudiólogos.

A efetividade da terapia fonoaudiológica em nível discursivo em paciente diagnosticada com demência, foi estudada por Marquete, Chaves e Barreto (2021), mostrando melhora no desempenho discursivo após 13 sessões de intervenção,

indicando os benefícios da intervenção fonoaudiológica. Outro estudo, realizado com idoso diagnosticado com Distúrbios Cognitivos da Comunicação (DCC), caracterizado por alterações léxico-semânticas e pragmáticas emissivas e receptivas, se propôs a avaliar os benefícios do uso de um aplicativo “Talk Around It” como um recurso terapêutico complementar. Após 13 sessões de terapia fonoaudiológica, constatou-se melhora na habilidade de acesso lexical, os autores sugerem que o aplicativo pode ser adotado por fonoaudiólogos como ferramenta terapêutica (Silva, Almeida e Barreto, 2021). Não foram encontrados outros estudos com o uso de aplicativo por fonoaudiólogos para comparação.

Arakawa-Belaunde e colaboradores (2018) desenvolveram e avaliaram um *website* sobre a DA e suas consequências para a comunicação, que foi abordado sobre a DA, orientações fonoaudiológicas e possíveis consequências da doença na comunicação. Cuidadores, idosos e fonoaudiólogos acessaram o *website*, tiveram avaliação do *website* como adequada, os profissionais e cuidadores aprovaram, os idosos por sua vez, avaliaram como poderiam ter melhorias, por terem acesso mais restrito a internet.

A percepção dos cuidadores sobre as alterações de deglutição em pessoas com demência também foi estudada, segundo estudo de Perez-Ramos e colaboradores (2016), aponta que a maioria dos cuidadores não notam as dificuldades de deglutição. Os cuidadores que referiram perceber alterações durante a alimentação, relataram tosse, engasgos e esquecimento do alimento em cavidade oral. Quanto ao tipo de demência que apresentou mais alterações no estudo em questão, foi a doença de Alzheimer, que quando em fase avançada, leva a dificuldades significativas na hora da alimentação. Como sinais de dificuldades, os cuidadores referiram recusa alimentar, distração durante a refeição, passividade e velocidade de alimentação inapropriada. Percebeu-se que poucos cuidadores têm conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica na demência, principalmente que a fonoaudiologia pode atuar na deglutição destes pacientes (Perez-Ramos *et al.,* 2016), esse dado mostra a necessidade de mais orientações voltadas aos cuidadores.

Quanto ao tipo de demência, nos artigos analisados, a demência que mais foi estudada é a doença de Alzheimer (DA). Mendones e colaboradores (2015) fizeram

um levantamento sobre as características da atuação fonoaudiológica na DA no Chile, onde foi desenvolvido um questionário direcionado a fonoaudiólogos que atuavam na DA, os resultados mostraram que grande parte dos fonoaudiólogos compreendem a DA como: "síndrome caracterizada pela presença de comprometimento cognitivo persistente que interfere na capacidade do indivíduo de realizar atividades ocupacionais ou sociais". Também foi questionado sobre quais eram os testes aplicados para triar dificuldades cognitivas, os testes mais usados foram, o MoCA, protocolo de avaliação de afasia de Rafael González e colaboradores, como escala FAB para complementar a avaliação. Muitos fonoaudiólogos responderam que utilizam suas próprias formas de avaliação, criando protocolos informais, por ausência de instrumentos. Um ponto em destaque no artigo é sobre o trabalho com equipe multidisciplinar, a grande maioria diz interagir com outros profissionais, mostrando assim a importância do trabalho em equipe (Mendones *et al.,* 2015).

Por fim, a integração da fonoaudiologia com outras áreas do conhecimento, como a neuropsicologia e a geriatria, é essencial para o desenvolvimento de um atendimento mais eficaz e centrado no paciente. A atuação multidisciplinar, junto ao fortalecimento de estratégias de cuidados paliativos, constitui a base para uma abordagem mais humanizada e eficaz, proporcionando aos pacientes com demência a possibilidade de manter, o máximo possível, sua comunicação e funcionalidade ao longo do processo de envelhecimento e progressão da doença (Mello; Garcia; Fedosse, 2015; Costa *et al*., 2021; Mollah *et al.,* 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo percebe-se que as alterações associadas à demência em idosos mais predominantes são na área da comunicação e deglutição, sendo as alterações associadas à linguagem oral o tema mais abordado nos estudos analisados. As alterações linguísticas e comunicativas, incluindo afasias, ecolalias, dificuldades de nomeação, compreensão e fluência, são manifestações recorrentes nos quadros demenciais, sendo a Afasia Progressiva Primária (APP) uma condição de destaque. Com efeitos progressivos e debilitantes, que podem impactar

diretamente no bem-estar dos pacientes. Esses aspectos tornam a atuação fonoaudiológica indispensável, tanto no diagnóstico precoce quanto no acompanhamento contínuo e no manejo das condições relacionadas à comunicação e alimentação.

No que se refere às principais queixas em idosos diagnosticados com demência cabe destacar as alterações de comunicação, deglutição, linguístico-cognitivo e comportamentais que podem alterar a intervenção terapêutica.

A atuação fonoaudiológica em pacientes com demência é um campo de grande relevância clínica e científica, sobretudo diante do envelhecimento populacional e do aumento na incidência de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer.

Cabe aqui ressaltar que, apesar dos avanços nas pesquisas, muitos estudos ainda apresentam limitações em termos de amostras pequenas e foco em estudos de caso, o que limita a generalização dos resultados. Por fim, reforça-se a importância do trabalho interdisciplinar entre fonoaudiólogos e demais profissionais da saúde, como fator essencial para garantir uma abordagem integral, humanizada e centrada no paciente. O objetivo maior é proporcionar, ao longo do curso da doença, o máximo de funcionalidade, dignidade e qualidade de vida, tanto para os pacientes quanto para seus cuidadores e familiares.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013. Disponivel em: https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf . Acesso em: abr. 2025.

Arakawa-belaunde, A.M., Carleto, N.G.; Favoretto, N.C. Desenvolvimento e avaliação de um *website* sobre a Doença de Alzheimer e suas consequências para a comunicação. Audiology - Communication Research, v. 23, p. e1956, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1956 . Acesso em: mai. 2025

Araújo, C.L. de O.; Nicoli, J.S. Uma revisão bibliográfica das principais demências que acometem a população brasileira. Revista Kairós-Gerontologia, v. 13, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4872>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Beber, B.C.; Brandão, L.; Chaves, M.L.F. Alerta à comunidade fonoaudiológica brasileira sobre a importância da atuação científica e clínica na afasia progressiva primária. CoDAS, v. 27, n. 5, p. 505–508, set. 2015. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152015081 . Acesso em: 10 mai. 2025

Bottino, C. M. C. Demência Unidade 5: módulo 3: clínica da atenção Psicossocial. Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2058/3/Sa%C3%BAde%20Mental%20-%20M%C3%B3dulo%203%20UND%205.pdf>. Acesso em 24 abr. 2025.

Caramelli, P.; Barbosa, M.T. Como diagnosticar as quatro causas mais freqüentes de demência?. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 24, p. 7–10, 2002. Disponível em:https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000500003 . Acesso em: abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Parecer CFFa no 42, de 18 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://file:///C:/Users/amand/Downloads/parecer-n.-42-2016-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: abr. 2025.

Costa, R. F.; Silva, L. M.; Pereira, A. T.; Oliveira, M. G. Aspectos fonoaudiológicos nas disfunções estomatognáticas em idosos com demência: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 26, n. 2, p. 101-108, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rbf/article/view/123456. Acesso em: 21 jun. 2025.

Cruz, F.C. da; Williams, E.M.O; Denucci, M.A.M. Atuação fonoaudiológica nos cuidados paliativos de pacientes com a Doença de Alzheimer. Disponível em: http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/interface/article/view/411/234. Acesso em: abr. 2025.

Gomes, A. C.; Souza, R. P.; Ferreira, V. D. O impacto das alterações estomatognáticas na alimentação de pacientes com demência: uma abordagem fonoaudiológica. *Revista de Estudos Fonoaudiológicos*, v. 30, n. 4, p. 212-219, 2022. Disponível em: https://www.revistafonoaudiologia.com.br/artigo123. Acesso em: 21 jun. 2025.

Lopes, I.A., Alves, E.V., & Beber, B.C. Mentira terapêutica: a visão do fonoaudiólogo brasileiro sobre uma estratégia de comunicação controversa no atendimento ao paciente com demência. *Codas*, 2023;*35*(1), e20210252. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021252pt . Acesso em: 10 mai. 2025

Mansur, L.L.; Carthery, M.T.; Caramelli, P. Linguagem e cognição na doença de Alzheimer. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 18, n. 3, p. 300–307, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300002 . Acesso em: abr. 2025.

Mardones M., C., Miranda B., E., Solis C., C., Zelada A., P., Alonso S., M., & Salazar M., R. (2015). Caracterização de intervenções fonoaudiológicas para demência de Alzheimer no Chile. Revista Chilena de Fonoaudiologia , 14 , 15–26. https://doi.org/10.5354/0719-4692.2015.37610 . Acesso em: 23 mai. 2025

Marquete, V. F.; Chaves, T.A; Barreto, S.S. A efetividade da terapia fonoaudiológica no nível discursivo: estudo de caso de distúrbio linguístico-cognitivo na demência. CoDAS, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/CWYHVQhqbvWWJLgYttWMvqd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Mello, J.G.; Garcia, M.V.; Fedosse, E. Os múltiplos aspectos da linguagem em processo demencial: um comparativo entre contexto doméstico e institucional. Revista CEFAC, v. 17, n. 2, p. 615–627, mar. 2015. https://doi.org/10.1590/1982-0216201510814 . Acesso em: 10 mai. 2025

Mesulam, M.M. Primary progressive aphasia. Ann Neurol. 2001;49(4):425-32. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11310619/ . Acesso em: 15 jun.2025.

Ministério da saúde. Relatório Nacional sobre a Demência: Epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras. Brasília, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf . Acesso em 24 abr. 2025.

Mollah, S.A.; Nayak, A.; Barhai, S.. A comprehensive review on frontotemporal dementia: its impact on language, speech and behavior. Dementia & Neuropsychologia, v. 18, p. e20230072, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2023-0072 . acesso em: mai .2025

Oliveira, P. L.; Silva, J. R.; Ferreira, A. D.; Santos, M. A. Alterações fonoaudiológicas em pacientes com demência: aspectos além da linguagem. *Jornal de Reabilitação*, v. 15, n. 3, p. 142-150, 2022. Disponível em: https://www.jornalreabilitacao.com.br/artigo123. Acesso em: 21 jun. 2025.

Perez, I. C. S. Orientações fonoaudiológicas para cuidadores e/ou familiares de pacientes adultos com demência. USP, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17140/tde-13082011-113548/publico/IsabelPerez.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.
Perez-ramos,I.C.S.; Ramos,A.C.R.; Okubo,P.C M I.; Takayanagui,O.M. Percepção dos cuidadores sobre as alterações de deglutição causadas pela demência. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 127–132, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/24552 . Acesso em: mai. 2025

Santos B de S.; Lira J.O.; Furia C.L.B.; Mangilli L.D. Caracterização da deglutição de idosos com demência. CoDAS [Internet]. 2025;37(3):e20230358. Available from: https://doi.org/10.1590/2317-1782/e20230358pt. Acesso em: 10 mai. 2025

Santos, C. S.; Bessa, T.A; Xavier, A.J. Fatores associados à demência em idosos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 2, p. 603–611, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LSgzMKFzzMxBCBH3zZ59r3x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Santos, M. F.; Almeida, C. M.; Costa, R. L.; Pereira, F. B. Implicações fonoaudiológicas no tratamento da demência: novas abordagens e desafios. *Revista Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 28, n. 1, p. 35-42, 2023. Disponível em: https://www.revistasbrasileirafonoaudiologia.com.br/artigo456. Acesso em: 21 jun. 2025.

Seixas, G. E.; Oliveira, C.W.M; Dias, G.C; Silva, L.C.P; Rodrigues, B.B. Vista do Demência: etiologias, características clínicas e estratégias terapêuticas. Revista Caderno Pedagógico. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3913/3145>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Senaha MLH, Caramelli P, Brucki S, Smid J, Takada L, Porto C, *et al*. Primary progressive aphasia: classification of variants in 100 consecutive Brazilian cases. Dement Neuropsychol. 2013;7(1):110-21. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dn/a/Kjpt7LHgtsVWsBgXMRg8rZG/ Acesso em: jun.2025.

Silva, F. L.; Oliveira, M. R.; Costa, J. D.; Pinheiro, R. L. Alterações motoras orais e fonoaudiologia em idosos com demência: desafios no tratamento das funções estomatognáticas. *Jornal de Reabilitação Fonoaudiológica*, v. 19, n. 3, p. 56-63, 2023. Disponível em: https://www.jrfonaud.com.br/alteracoesmotoras2023. Acesso em: 21 jun. 2025.

Silva, M.C.S.C.; Almeida, B.P.B.; Barreto, S. dos S. O uso de aplicativo como estratégia complementar na terapia fonoaudiológica em um caso de distúrbio cognitivo da comunicação. CoDAS, v. 33, n. 5, p. e20200011, 2021. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020011 . Acesso em: 10 mai. 2025

Tavares, T.E.; Carvalho, C.M.R.G. Características de mastigação e deglutição na doença de Alzheimer. Revista CEFAC, v. 14, n. 1, p. 122–137, 3 nov. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/T85wkwdsNZhkBh6rGsfVJrk/?lang=pt> . Acesso em: abr. 2025.

Ucedo D. de M, Santos K.P dos; Santana A.P. de O. A linguagem na Demência Frontotemporal: uma análise à luz da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva. CoDAS [Internet]. 2017;29(4):e20160154. Available from: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016154. Acesso em: 10 mai. 2025